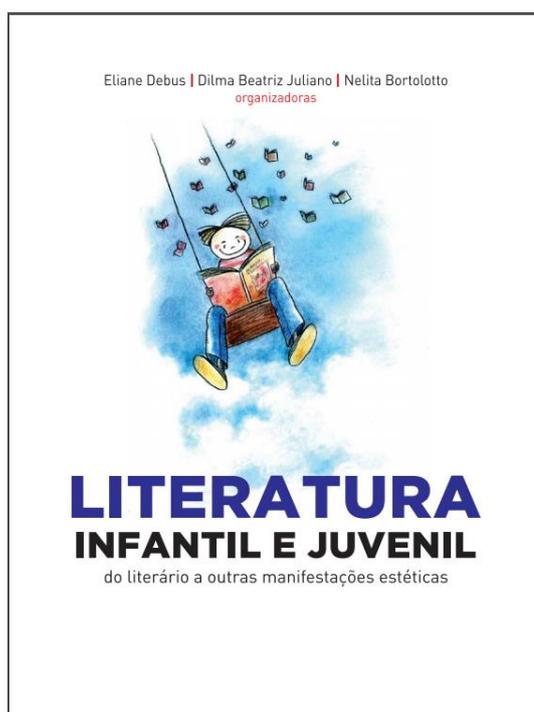


Resenha do livro “Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas”



DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita. (Orgs.) **Literatura Infantil e Juvenil: do literário a outras manifestações estéticas**. Tubarão: Copiart; Unisul, 2016.

Sara Reis da Silva
Universidade do Minho – Portugal
sara_silva@ie.uminho.pt

Para citar esta resenha:

SILVA, Sara Reis da. Resenha do livro “Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 303-307, maio/ago. 2017.

DOI: 10.5965/1984723818372017303

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017303>

Sistema literário cuja legitimação é cada vez mais consensual, a literatura para a infância e a juventude tem suscitado renovado interesse, norteando-se cada vez mais por uma expansão baseada na assimilação e integração, na própria génese da escrita, de potencialidades e matrizes originárias de outras áreas artísticas. Entre o literário e outras manifestações estéticas, nesse encontro expressivo e fértil, situa-se a literatura especialmente vocacionada para a criança e para o jovem, objecto que se reveste de particular relevância na sua formação leitora e literária.

Resultante dos trabalhos concretizados no VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (VI SLIJ) e I Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (I SELIPRAM), realizados na Universidade Federal de Santa Catarina, o volume intitulado **Literatura Infantil e Juvenil. Do Literário a outras manifestações estéticas**, editado, em 2016, sob a coordenação das Professoras e Investigadoras Eliane Debus, Dilma Beatriz Juliano e Nelita Bortolotto, congrega um conjunto de dez estudos com enfoques diversos que testemunham a vitalidade da investigação encetada em torno da produção literária e artística que tem na criança e no jovem os seus destinatários preferenciais.

As abordagens reunidas centram-se em tópicos como: a literatura infantil e juvenil; as técnicas e/ou procedimentos de mediação de leitura; a literatura, a cultura e o ensino; a educação infantil e a construção do leitor; os processos de aprendizagem das estratégias de leitura; o texto poético; a intertextualidade, entre outros. Assinados por pesquisadores brasileiros – com a excepção da investigadora Ana Margarida Ramos, portuguesa e professora auxiliar na Universidade de Aveiro (Portugal) –, todos com reconhecidos *curricula*, como se pode ler na secção intitulada «Sobre os autores», os estudos compilados, pela seriedade e pela propriedade das reflexões que avançam, representam um contributo muito válido para a área científica em que se situam.

Depois da «Apresentação» da obra, na qual as coorganizadoras explicitam a génese do volume aqui em recensão e sintetizam, em breves linhas, o núcleo problemático e/ou temático de cada um dos capítulos, sucedem-se dez pertinentes estudos, nos quais se pressentem o posicionamento teórico e pessoal de cada um dos investigadores.

«Leituras literárias e de outras linguagens: a mediação em perspectiva», da autoria precisamente das coorganizadoras da obra, equaciona a linguagem ficcional em diálogo com outras dimensões e vivências culturais enquanto meio de formação do leitor em espaços educativos.

Ana Margarida Ramos, em «Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e a juventude: desafios atuais», apresenta uma pertinente panorâmica de autores e ilustradores consagrados, linhas ideotemáticas, tendências estéticas, entre outros, da literatura portuguesa. A estes aspectos, rigorosamente tratados, com o poder de síntese exigido no contexto de divulgação do estudo em causa, acrescenta uma referência às casas editoriais especializadas em emergência e em consolidação, bem como a algumas acções de legitimação da literatura infantil e juvenil portuguesa.

José Nicolau Gregorin Filho, em «Literatura infantil e juvenil, cultura e ensino», incide, por sua vez, na infância e na juventude, para versar a questão da educação e da presença da literatura na sala de aula. O papel da escola na formação literária e/ou cultural da criança e do jovem é equacionado por este estudioso, preconizando uma mudança de paradigma que deveria assentar na aproximação das práticas escolares do contexto cultural do próprio leitor que, assim, a partir da literatura, se sentiria mais “habilitado” para “ler o mundo”.

Em «Educação infantil e a gênese do processo de construção do leitor literário», de Mônica Correia Baptista, Celia Abicalil Belmiro e Cristiene Galvão, pode ler-se uma sustentada reflexão acerca dos contactos precoces da criança, ainda bebé, com o texto literário, juntando-se considerações várias acerca da linguagem e da sua aquisição, enquanto substrato também para a aprendizagem da linguagem escrita. Preconiza-se que o brincar, a imitação, a imaginação, a repetição, a beleza e o grupo de pares são fundamentais na relação da criança com a literatura.

Renata Junqueira de Souza, em «Para compreender os processos de aprendizagem das estratégias de leitura», revisita uma metodologia norte-americana que tem origem nos estudos da metacognição, e incide igualmente nos processos de mediação de leitura, colocando especial ênfase no papel do professor, muito

especialmente na criação de inferências, e nas conexões texto-leitor, texto-texto e texto-mundo. A investigadora salienta a relevância da promoção de um ensino de leitura diferenciado, defendendo o recurso a textos literários diversos e a formas distintas de estimular o contacto com estes objectos.

Revelando o seu empenho em defender um contacto frutivo com literatura, desde os contactos primordiais e, mais concretamente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Jilvania Lima dos Santos Bazzo chama a atenção para a componente estética do texto literário e para a sua importância, na escola, no ensino da leitura e da escrita.

Regina Michelli, por sua vez, em «Pelas veredas da poesia», igualmente focada na questão da promoção do gosto pela literatura, advoga a valorização e a presença da poesia na infância, entendendo-a como fundamental do ponto de vista da «construção de um espaço significativo de relação com o próprio eu, com o outro e com o mundo, descobrindo-se o sentido de palavras que redimensionam a vida.» Partilha, ainda, uma proposta de oficina que intitula sugestivamente «Vamos brincar à poesia?» com interessantes pistas e cuja replicação dará certamente resultados muito positivos.

A narrativa **A bicicleta que tinha bigodes**, de angolano Ondjaki, é o objecto de estudo de Celso Cisto em «Literatura, ideologia e cidadania: o pequeno leitor como foco do diálogo entre história e ficção em *A bicicleta que tinha bigodes*, de Ondjaki». Exemplo da ainda parca literatura africana de língua portuguesa para a infância, o conto relido é perpassado por fios intertextuais, muitos de âmbito histórico-político e literário (o escritor Manuel Rui transmuta-se ficcionalmente no Tio Rui), colocando num plano equivalente os adultos e as crianças. Tópicos com a História de Angola, o seu passado e o seu presente, ou a consciência cívica e o papel comunitário das crianças, por exemplo, plasmados no texto de Ondjaki, são interpretados com perspicácia pelo investigador.

Daniela Bunn, em «Texto e imagem: a intertextualidade, o estranhamento e os gêneros textuais no cotidiano escolar», defendendo a mobilização de diferentes linguagens e gêneros na escola, discute questões como a forma como se escolhem os livros ou os textos literários, as estratégias através das quais se pretende apurar as

habilidades de reflexão e crítica dos leitores mais novos, bem como as suas capacidades de identificar intertextos não apenas na literatura, mas também, por exemplo, em outras manifestações artísticas. Propõe um percurso de leitura, análise ou exploração do texto, da imagem e do texto-imagem, partindo do pressuposto que o professor deve optar por seleccionar criteriosamente textos híbridos.

Por último, o estudo «Entre olhares e linguagens: a construção da metáfora na literatura e no cinema», de Cristiano Camilo Lopes, Joana Marques Ribeiro e Juliana Pádua S. Medeiros, sem deixar de avançar com exemplos textuais concretos, de latitudes ou distintas geografias, aborda a questão da metáfora ilustrativa na literatura para a infância, assim como da activação de estratégias visuais comuns na esfera cinematográfica, por exemplo, o *travelling* e *zoom*, também nos livros para crianças. A presença da metáfora nas produções audiovisuais, entendida como recurso estético assíduo, é também problematizada.

Em síntese, genericamente, o discurso dos estudos coligidos no volume em pauta é simples, coerente, rigoroso e devidamente fundamentado como, aliás, se exige em exercícios académicos deste género. Esta obra plural, do ponto de vista da autoria e da própria perspectivação, é, pois, mais uma consubstanciação do facto da literatura infantil e juvenil se singularizar como um importante objecto formal de investigação, cada vez mais reconhecido académica e socialmente. Por tudo aquilo que foi dito, **Literatura Infantil e Juvenil. Do literário a outras manifestações estéticas** representa uma importante referência bibliográfica e/ou apoio para professores, investigadores e/ou outros mediadores de leitura.

Recebido em: 04/03/2017

Aprovado em: 10/03/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 18 - Número 37 - Ano 2017

revistalinhas@gmail.com